



**CONEPE**

**I CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO 2014**

## **RELAÇÕES SOCIAIS REFLETIDAS NA PAISAGEM ATRAVÉS DO TEMPO**

Maria Isabela Freitas do Espírito Santo Silva, Luan Pereira Valadares, Bruna Monteiro da Silva, Yasmine de Oliveira Souza Ribeiro.

*Educação, Arte e Cultura/ Memória, História e Patrimônio*

Em Campos dos Goytacazes, o comércio era realizado, desde os tempos da Colônia, em dois locais, um denominado Largo das Verduras, que se situava em área próxima à Igreja do Rosário, e outro, o Largo do Capim ou do Pelourinho. Em 1880, a Municipalidade autorizou a construção do Mercado Novo no Largo do Rocio, hoje extinto. Houve resistência de alguns comerciantes de se transferir, pois era considerado longe do comércio tradicional, nesse local permaneceu até 1921, quando foi inaugurada a Nova Praça do Mercado, a partir de um plano de saneamento e remodelação da cidade.

Nossa pesquisa, que ainda está em fase inicial, propõe através da utilização do mercado municipal de Campos dos Goytacazes como objeto de estudo, a busca de um resgate da memória acumulada na paisagem.

Este acúmulo no campo da Geografia nos permite observar que as relações socioespaciais ali compreendidas acontecem de maneira desigual e particular.

A partir do estudo bibliográfico e entrevistas, estamos coletando informações com a finalidade de transcrever e tabular para a obtenção de dados, buscando trazer a compreensão da transformação da paisagem, e o papel dos agentes transformadores que também constroem no espaço suas marcas e que as incorporam como um todo.

Assim, pode-se afirmar através da pesquisa já realizada, que o ser humano faz parte da construção do espaço geográfico. E que, por isso, a acumulação desigual de tempos nos remete a um pensamento de considerar que o presente incorpora a atualidade, e não apenas por isso, mas também, fragmenta e transforma o passado espacialmente.

Palavras-chave: Paisagem, Tempo, Mercado.